

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**Faculdade de Medicina**

**Curso de graduação em Fonoaudiologia**

Raiane Alves de Matos

**Modalidade comunicativa utilizada por escolares com perda auditiva**

Trabalho apresentado à banca examinadora para a conclusão do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Izabel Cristina Campolina Miranda

BELO HORIZONTE

2022

## RESUMO EXPANDIDO

**Introdução:** A dificuldade de comunicação é um fator que tem importante impacto na participação do indivíduo com surdez na sociedade, e pode afetar sua qualidade de vida. A escola é um espaço que precisa de adaptações para poder oferecer uma educação inclusiva adequadamente. **Objetivos:** Essa pesquisa buscou identificar a modalidade comunicativa (língua de sinais, oralismo ou bilinguismo) utilizada por escolares com surdez na cidade de Belo Horizonte, bem como verificar se há relação entre o uso da modalidade comunicativa e a idade e o grau de surdez do aluno. **Métodos:** Foram selecionados 55 alunos do ensino fundamental ao ensino para jovens e adultos com perda auditiva. Os dados sobre a idade, grau de perda auditiva e utilização de dispositivos auditivos foram fornecidos pelas escolas participantes do estudo. Os intérpretes que acompanhavam os alunos com surdez responderam questões sobre a comunicação dos estudantes no ambiente escolar. **Resultados:** A amostra foi composta por 55 indivíduos, sendo a maioria do sexo feminino (54,5%), estudantes do ensino fundamental (41,8%), com idade média de 15 anos e perda auditiva de grau profundo (47,2%) que não utilizam dispositivos auxiliares da audição (49%) e são usuários de Libras e oralidade (43,6%). Alguns alunos são usuários de Libras (38,1%), de oralidade (16,3%) ou se comunicam de outra forma (1,8%). Houve associação significativa entre a modalidade comunicativa e o grau da surdez, sendo possível perceber que a Libras é utilizada predominantemente pelos alunos com perda auditiva de grau profundo (72%), enquanto a oralidade é utilizada por pessoas com perda auditiva leve (66,67%), e o bilinguismo é utilizado preferencialmente pelos grupos com perda auditiva de grau moderado (76,92%) e severo (53,85%). Não houve associação significativa da modalidade comunicativa com a idade e a etapa escolar, portanto, a modalidade comunicativa utilizada independe da idade e da etapa escolar. **Discussão:** Os resultados mostram que a maioria dos estudantes utiliza o bilinguismo para se comunicar, e que há preferência pelo uso da Libras pelos alunos com perda auditiva de grau profundo. O bilinguismo proporciona maior inclusão escolar e social ao surdo, sendo reconhecido como recurso fundamental nas práticas de ensino para garantir o acesso aos conteúdos escolares. Percebe-se a maior dificuldade na aquisição da língua oral por parte dos alunos com surdez profunda. Além disso, foi observado o pequeno uso de dispositivos auditivos entre os alunos, fato que pode estar relacionado com a dificuldade de acesso a esses recursos, que tem custo elevado. **Conclusão:** Verificou-se que a comunicação dos indivíduos surdos no ambiente escolar têm sido embasada no uso da Libras, associada ou não a oralidade, notando-se avanço no uso dessa modalidade no ensino. No entanto, as instituições de ensino precisam explorar as potencialidades dos alunos, levando em conta sempre suas especificidades. É importante estudar mais sobre a comunicação

do indivíduo com surdez no ambiente escolar, a fim de contribuir para a inclusão e integração destes alunos na sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Most, T. The use of repair strategies by children with and without hearing impairment. *Language, Speech, and Hearing Services in Schools* [online]. 2002 [citado 2022 jan 10]; 33(2), 112–123. Disponível em: <https://pubs.asha.org/doi/full/10.1044/0161-1461%282002/009%29>
2. Lederberg, AR; Schick, B; Spencer, PE. Language and literacy development of deaf and hard-of-hearing children: successes and challenges.. *Developmental Psychology*, [online]. 2013 [citado 2022 jan 10]; v. 49, n. 1, p. 15-30, 2013. American Psychological Association (APA). <http://dx.doi.org/10.1037/a0029558>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22845829/>.
3. Organização Mundial da Saúde. Surdez e perda auditiva. Organização Mundial de Saúde; 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/deafness-and-hearing-loss>
4. Vieira, CR e Molina, KSM. Prática pedagógica na educação de surdos: o entrelaçamento das abordagens no contexto escolar. *Educação e Pesquisa* [online]. 2018 [citado 2022 jan 10] v. 44. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844179339>>.
5. Giammelaro, CNF; Gesueli, ZM e Silva, IR. A relação sujeito/linguagem na construção da identidade surda. *Educação & Sociedade* [online]. 2013 [citado 2022 jan 10]; v. 34, n. 123, pp. 509-527. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000200011>>.
6. Dizeu, LCTB e Caporali, SA. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. *Educação & Sociedade* [online]. 2005 [citado 2022 jan 10]; v. 26, n. 91 pp. 583-597. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000200014>>.
7. Santana, AP e Bergamo, A. Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. *Educação & Sociedade* [online]. 2005 [citado 2022 jan 10]; v. 26, n. 91, pp. 565-582. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000200013>>.
8. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10436.pdf>
9. Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25. Jun. 2014.

Disponível em: <  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)>.

10. Reis, MBF; Santos, TP; Oliveira, BF. Educação na e para diversidade: a busca pelo exercício da alteridade. In: REIS, Marlene Barbosa de Freitas; LUTERMAN, Luana Alves. (Org). Interdisciplinaridade na Educação: redimensionando práticas pedagógicas. Anápolis/Goiás: UEG, 2017.

11. Gonçalves, LP. A dimensão subjetiva das ações e relações pedagógicas em codocência entre professores regente e intérprete de Libras. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar) - Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2021. 149 p. Disponível em:  
[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/40366/1/2020\\_LarissaPereiraGonc3%a7alves.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/40366/1/2020_LarissaPereiraGonc3%a7alves.pdf)

12. Philippsen, EA. Formação inicial de professores de Química em uma perspectiva de atuação profissional como tradutor e intérprete de Língua de Sinais: um estudo sobre a codocência. Tese de Doutorado. Brasília: Universidade de Brasília, 2018; 338 p. Disponível em:  
<https://repositorio.unb.br/handle/10482/34789>

13. Lopes, BR e Santos, MM. FILHOS SURDOS, PAIS OUVINTES: CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA PARA A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA. *Humanidades & Inovação* [online]. 2021 [citado 2022 jan 10]; v. 8, no.46, p. 214-224. Disponível em:  
<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/5988/2979>

14. Storto, LJ, Rocha, LRM, & Cruz, GC. (2019). Ensino bilíngue e inclusão de estudantes surdos no ensino regular: análise de uma carta aberta dos primeiros doutores surdos brasileiros em Educação e Linguística. *The ESPecialist* [online]. 2019 [citado 2022 jan 10]; v.40 nº3 p. 1-20. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2318-7115.2019v40i3a10>

15. Gesueli, ZM. Língua(gem) e identidade: A surdez em questão. *Educ. Soc.* [online]. 2006 [citado 2022 jan 10]; vol. 27, n. 94 p. 277-292. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/es/a/3XVGL5KrfKmDVvvnRh5MXwL/?format=pdf&lang=pt>

16. Rosa, DG. Educação e Surdez – Em defesa da Língua de Sinais para a inclusão social dos surdos. Monografia (Pedagogia). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2013; 53p. Disponível em:  
<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/graduacao/pedagogia-presencial/DanielleGomesdaRosa.pdf>

17. Silva, JM; Souza, NBS. A IMPORTÂNCIA DO BILINGUISMO NO CONTEXTO ESCOLAR DOS ALUNOS SURDOS. Monografia. João Pessoa: UFPB, 2015; 64 p. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/2209>
18. Souza, JFV *et al.* Educação para surdos: inclusão na escola e filosofias educacionais. Anais III CINTEDI. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/44611>.
19. Reis, MBF; Moraes, ICV. Inclusão dos surdos no Brasil: do oralismo ao bilinguismo. Rev. UFG [Internet]. 2020 [citado 10 de janeiro de 2022]; 20(26). Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/62052/36104>
20. Lacerda, CBF, Santos, LF e Martins, VRO. (Orgs.). *Escola e diferença: caminhos para a educação bilíngue de surdos* São Carlos: EdUFSCar; 2016. 241 p.
21. Harrisson, KMP. O momento do diagnóstico de surdez e as possibilidades de encaminhamento. In: LACERDA, C.B.F.; NAKAMURA, H.; LIMA, M.C. (Org.). Fonoaudiologia: surdez e abordagem bilíngüe. São Paulo: Plexus, 2000. p. 114-122.
22. BARROS, EM. Ações coletivas, identidade e mobilizações políticas: movimento social surdo e a luta por reconhecimento. Tese (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2015; 149p. Disponível em: <https://repositorioslatinoamericanos.uchile.cl/handle/2250/1340077>
23. Sacchetin, B; Santos, AND. A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) COMO INSTRUMENTO DE EMANCIPAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE COLETIVA. *Colloquium Humanarum* [Internet]. 2018 [citado 10 de janeiro de 2022]; 14(3), p. 38–43. Recuperado de <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/2180>
24. Miziara, ID *et al.* Aspectos bioéticos e médico-legais do implante coclear em crianças. Braz. j. otorhinolaryngol [Internet]. 2012 [citado 2022 jan 10]; v. 78, n. 3, p. 70-79. Disponível em . Acesso em 21 Mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1808-86942012000300013>.
25. Moda, I *et al.* Avaliação da satisfação do usuário de aparelho de amplificação sonora. Rev. CEFAC [Internet]. 2013 [citado 20 de janeiro de 2022]; v. 15, n. 4, p. 778-785. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462013000400006>.
26. ALESSANDRA, Karla. SUS não tem recursos suficientes para atender demanda por aparelhos auditivos, diz Ministério da Saúde. Agência Câmara Notícias, Brasília, 16 ago. 2017 [citado 20 de janeiro de 2022]. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/noticias/520668-sus-nao-tem-recursos-suficientes-para-atender-demanda-por-aparelhos-auditivos-diz-ministerio-da-saude/>

27. Almeida, K. e Iorio, MCM. *Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas*. 2. ed. São Paulo: Lovise, 2003.
28. Fonseca, VRJRM. (Org.) et al. *Surdez e deficiência auditiva: a trajetória da infância à idade adulta*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
29. Zugliani, AP; Motti, TFG; Castanho, RM. O autoconceito do adolescente deficiente auditivo e sua relação com o uso do aparelho de amplificação sonora individual. *Revista Brasileira de Educação Especial* [online]. 2007 [Internet]; v. 13, n. 1, pp. 95-110. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-65382007000100007>>.
30. Almeida, GF et al. O impacto da tecnologia dos aparelhos auditivos nas situações de vida diária: a perspectiva do paciente. Resenha do artigo *Impact of Hearing Aid Technology on Outcomes in Daily Life I: The Patients' Perspective*, de Robyn M Cox 1, Jani A Johnson e Jingjing Xu. *Revista Distúrbios da Comunicação*, [online]. 2017 [citado 20 de janeiro de 2022]; 29(2): p. 385-387. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/30446>>.
31. Boscolo, CC et al. Avaliação dos benefícios proporcionados pelo AASI em crianças e jovens da faixa etária de 7 a 14 anos. *Revista Brasileira de Educação Especial* [online]. 2006 [citado 20 de janeiro de 2022]; v. 12, n. 2, p. 255-268. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-65382006000200008>>.
32. Silva, DP, Silva, VB e Aurélio, FS. Auditory satisfaction of patients fitted with hearing aids in the Brazilian Public Health Service and benefits offered by the hearing aids. *Brazilian journal of otorhinolaryngology* [online]. 2013 [citado 20 de janeiro de 2022], 79(5), p. 538–545. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1808869415303104>>.
33. Toffolo, A. C. R. et al. Os benefícios da oralização e da leitura labial no desempenho de leitura de surdos profundos usuários da libras. *Revista Brasileira de Educação*, [online]. 2017 [citado 20 de janeiro de 2022]; v. 22, p. 1-24, Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782017227165>>.
34. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde: Brasil, grandes regiões e unidades da federação / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. [Internet]. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2020 [citado 2021 dez 12]. 85 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101748.pdf>

35. Morettin, M; Santos, MJD; Stefanini, MR; *et al.* Measures of quality of life in children with cochlear implant: systematic review. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology* [online]. 2013 [citado 20 de janeiro de 2022]; v. 79, n. 3, p. 382–390, 2013. Disponível em:  
<<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1808869415301816>>.
36. Bittencourt, AG; Ikari, LS; Torre, AAGD; *et al.* Surdez pós-lingual: benefícios do implante coclear versus prótese auditiva convencional. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology* [online]. 2012 [citado 20 de janeiro de 2022]; v. 78, n. 2, p. 124-127. Available from:  
<<https://doi.org/10.1590/S1808-86942012000200019>>.
37. Anmyr, L; Olsson, M; Larson, K; e Freijd, A. (2011). Children with hearing impairment--living with cochlear implants or hearing aids. *International journal of pediatric otorhinolaryngology* [online]. 2011 [citado 20 de janeiro de 2022]; 75(6), p. 844–849. <https://doi.org/10.1016/j.ijporl.2011.03.023>  
Disponível em:  
<<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0165587611001352>>.
38. Araújo, SRS *et al.* Caracterização da percepção musical em usuários de implante coclear. *Audiology - Communication Research* [online]. 2018 [citado 20 de janeiro de 2022]; v. 23. Disponível em:  
<<https://doi.org/10.1590/2317-6431-2017-1955>>.
39. Daher, CV; Bahmad, FJ. Cochlear implants in a low-income country: Brazilian public health system (SUS) - a longitudinal analysis since the beginning. *Brazilian journal of otorhinolaryngology* [Internet]. 2020 [citado 2022 jan 28];87(3), 245–246. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2020.12.001>
40. Silva, ABP; Pereira, MCC e Zanolli, ML. Mães ouvintes com filhos surdos: concepção de surdez e escolha da modalidade de linguagem. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* [Internet]. 2007 [citado 2022 jan 28];23(3):279-286. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722007000300006&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722007000300006&lng=pt&tlng=pt)>.